

Previdência classifica como acidente doença de digitadores

por Isabel Nogueira Batista
do Rio

Um hospital parado

Os trabalhadores da área de digitação estão debatendo a recente inclusão de tenossinovite na categoria de doença resultante de acidente de trabalho, o que foi reconhecido pelo Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS), em portaria de nº 4.062 do dia 06.08.87.

Trata-se de uma inflamação não infecciosa dos nervos dos membros superiores, causada pelo atrito dos tendões quando há esforços musculares excessivos ou prolongados no desempenho da atividade profissional, que provoca uma perda gradual dos movimentos, e que pode se tornar irreversível, caso não seja tratada adequadamente.

Esta portaria do MPAS responde a um requerimento do Sindicato dos Empregados em Empresas de Processamento de Dados do Estado do Rio (SINDPD), e determina que as condições de trabalho do profissional lesado sejam investigadas quando constatada a tenossinovite. "Apesar do reconhecimento da doença como sendo de caráter ocupacional, já em outubro de 1986, através de circular interna do INAMPS, alguns médicos e a maior parte das empresas continuaram a desco-

Os 185 funcionários do Hospital Emílio Ribas II, o único no Brasil a atender somente adéticos, entraram em greve ontem, segundo a Agência Globo. Os pacientes que já estão internados continuarão a ser atendidos normalmente, mas o hospital não receberá novos casos. Entre as reivindicações salariais — o pagamento dos "gatilhos" sobre o adicional de 50% do salário - ase (dado aos profissionais

nhecer os sintomas da tenossinovite. Agora com o reconhecimento oficial do ministro Rafael de Almeida Magalhães, as empresas terão de emitir obrigatoriamente o comunicado de acidente de trabalho (CAT) em favor dos digitadores lesados", explicou Nilce Rocha Oliveira, segunda vice-presidente do sindicato.

Segundo dados fornecidos pelo SINDPD, existem 369 digitadores lesados, somente no quadro de funcionários das três estatais de processamento de dados (Serpro — Datamec — Dataprev), sendo que 20% da categoria de digitadores se encontra atualmente afetada pela doença. De acordo

que cuidam de pacientes com AIDS) —, estão a melhoria nas instalações do hospital e constância no fornecimento de medicamentos e alimentos, além de material e pessoal técnico nos setores de enfermagem, nutrição, serviço social, farmácia, raio X e lavanderia.

Os funcionários do Ribas II já tinham decidido a greve desde ontem, mas adiaram o movimento para negociar com o governo.

com o SINDPD, não é fácil contabilizar quantos trabalhadores da área de produção — digitadores e operadores — se encontram atingidos pelo o que se convençionalmente chama de "lesões por esforços repetitivos" (Ler), classificação estabelecida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), dado que nem todos os trabalhadores desta categoria são funcionários de empresas de processamento. O número de profissionais de computação em todo o Brasil chega a 200 mil.

Para o SINDPD é importante não só o atendimento médico dos trabalhadores lesados, como também conseguir avanços do lado da prevenção da doença.

Isto passa pela redução do número de toques exigidos por hora, pelo estabelecimento de intervalos maiores durante o trabalho e pela elevação da temperatura ambiente nos locais de trabalho. Atualmente, um trabalhador em digitação é considerado produtivo quando executa de 15 a 20 mil toques por hora, o que está muito acima dos 8 mil toques estabelecidos pela OIT. Quanto ao tempo de intervalo, as estatais têm cumprido a recomendação da OIT de 10 minutos de descanso para cada período de 50 minutos de trabalho. As empresas privadas, no entanto, costumam fixar 90 minutos de trabalho para cada 10 minutos de tempo livre. Por fim, é importante elevar a temperatura das salas de digitação, que são mantidas a 18°C para manter o bom funcionamento dos computadores, para 24°C, no intuito de preservar a saúde do trabalhador que manuseia a máquina. Para conscientizar o profissional em computação, encontros estaduais e nacionais de saúde serão organizados daqui para a frente.